



MULHERES QUE TRABALHAM FORA E MULHERES QUE NÃO TRABALHAM FORA¹: EXISTE DIFERENÇA NO GERENCIAMENTO FINANCEIRO DOS DOIS GRUPOS?

WORKING WOMEN AND WOMEN WHO DO NOT WORK OUT: IS THERE A DIFFERENCE IN THE FINANCIAL MANAGEMENT OF THE TWO GROUPS?

Liana Ribeiro dos Santos

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - IAG-PUC-Rio

RESUMO

O objetivo do estudo foi identificar se a lógica da gestão financeira das empresas influencia a administração financeira das famílias de mulheres que trabalham fora e analisar comparativamente com a administração financeira das famílias de mulheres que não trabalham fora. É um estudo exploratório, qualitativo. Foram realizadas entrevistas em profundidade com mulheres desses dois grupos. Como resultado encontrou-se que existem diferenças na lógica adotada pelos dois grupos para gerir seus recursos financeiros. O grupo das mulheres que trabalham fora utiliza ferramentas para a gestão financeira e estão mais dispostas a gastar tempo para planejar o futuro. Em momentos de crise, os dois grupos optaram por cortar os gastos supérfluos, mas poupar as despesas com os filhos. Como conclusão encontrou-se que as práticas financeiras adotadas em empresas influenciam a gestão financeira das famílias das mulheres que trabalham fora. Há evidências de que a afetividade influencia o comportamento financeiro nos dois grupos.

Palavras-chave: Gestão financeira. Mulheres que trabalham fora. Mulheres que não trabalham fora.

ABSTRACT

The purpose of this study was to identify whether the logic of the financial management of companies influences the financial administration of the families of working women and also compare it with the financial management of families of women who do not work outside. It is an exploratory, qualitative study. In-depth interviews were conducted with women of these two groups. As a result, it was found that there are differences in the logic adopted by the two groups to manage their financial resources. The group of women who work outside use tools for financial management and are more willing to spend time to plan the future. In moments of crisis, both groups chose to cut wasteful spending, but saving the cost of their children. In conclusion it was found that the practices adopted in financial companies influence the financial management of families of working women. There is evidence that emotion influences financial behavior in both groups.

Keywords: Financial management. Working women. Women who do not work outside.

¹ O termo “mulheres que não trabalham fora” foi utilizado no estudo para denominar mulheres, mães de família, que não possuem trabalho remunerado.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste estudo foi fazer uma investigação inicial para identificar se a lógica da gestão financeira das empresas influencia a administração financeira das famílias de mulheres que trabalham fora e analisar comparativamente com a lógica utilizada por famílias em que as mulheres não trabalham fora¹. Para tal, buscou-se identificar as diferenças comportamentais existentes na administração financeira entre essas famílias e compreender como são administrados os recursos financeiros destes dois grupos, utilizando a tipologia de gerenciamento financeiro de Pahl (1995). Adicionalmente, dirige-se o foco do estudo para o tratamento de questões específicas relativas à restrição orçamentária, expondo as mulheres entrevistadas a um cenário hipotético de dificuldade financeira.

O tema abordado trata de questões financeiras vivenciadas no dia a dia das pessoas, pois a administração do dinheiro envolve o gerenciamento dos recebimentos e pagamentos, tanto de suas necessidades essenciais quanto dos desejos mais supérfluos. Por tratar-se de questão tão corriqueira e ao mesmo tempo tão relevante, vários enfoques de análise podem ser adotados para estudo. Um deles refere-se ao comportamento diante das questões de administração das despesas domésticas. Considerando o aspecto social do dinheiro, a forma como é utilizado passa ter importância para os negócios, as políticas e para todos em geral (ZELIZER apud PAHL, 1995). O dinheiro representa um aspecto essencial nos relacionamentos familiares e na vida das pessoas de um modo geral.

Portanto, a administração das finanças das famílias tornou-se uma problemática relevante a ser considerada, uma vez que envolve a definição de quais controles devem ser usados, quem tem a responsabilidade pelos pagamentos das despesas e ainda as negociações referentes aos gastos pessoais (BURGOYNE E MORISON, 1997).

Nesse contexto, a inserção da mulher no mercado de trabalho transformou o papel feminino na tomada de decisões domésticas no que se trata de consumo, cuidados das crianças, so dos recursos de salário e padrões de gastos. Entretanto, estudos comparativos realizados com famílias com duas rendas e famílias com apenas a renda masculina, não encontraram diferenças significativas nos padrões de vida desses dois grupos (LAZEAR e MICHAEL apud ROBIN, RINEI E MOLINA, 1990).

Como consequência da inserção feminina no mercado de trabalho, ocorreu a ampliação de seu nível de informação, e de conhecimento geral, além da abertura de novas trilhas para sua autonomia (FISCHER, 2002). Quando se fala em autonomia, um dos aspectos fundamentais é o financeiro, uma vez que o dinheiro permite o acesso às decisões de consumo, poupança, crédito e investimento. Segundo Pahl (1995), provavelmente as mulheres casadas lidam de forma diferente com o dinheiro dado por seu marido para os gastos domésticos e com o dinheiro ganho por elas próprias.

No Brasil, a sociedade tem passado por profundas transformações demográficas, socioeconômicas e culturais nos últimos, que repercutiram intensamente nas diferentes esferas da vida familiar. Dentre essas mudanças nas formas de organização doméstica destacam-se a redução do tamanho das famílias e o crescimento da proporção das famílias, cujas pessoas responsáveis são mulheres (IBGE, 2000).

A importância do estudo decorre da crescente participação ativa da mulher na sociedade, incorporando novas atribuições, como o planejamento financeiro. Se por um lado, a lógica que prevalece nas decisões da administração financeira nas famílias com mulheres que trabalham

fora pode sofrer influência da lógica financeira adotada nas empresas. Por outro lado, a lógica que rege as relações familiares é a lógica do afeto e esta dicotomia instiga a elaboração de investigação sobre qual lógica prevalece entre os grupos estudados.

Apesar do crescente número de mulheres inseridas no mercado de trabalho, poucas pesquisas tem abordado o impacto do perfil de atuação feminina no planejamento financeiro das famílias. Da mesma forma, a atuação das mulheres que não trabalham fora no planejamento financeiro doméstico também tem sofrido transformações, particularmente no seu papel no núcleo familiar (FISCHER, 2002). Ainda assim, poucas pesquisas tratam de analisar comparativamente esses dois grupos.

Portanto, o presente estudo pretende responder à seguinte pergunta: As mulheres que trabalham fora e as mulheres que não trabalham fora lidam de forma diferente com as questões financeiras do dia a dia doméstico? O principal benefício do estudo está em iniciar a compreensão das diferenças na gestão financeira familiar entre esses dois grupos de mulheres, oferecendo informações particularmente para organizações ofertam produtos e serviços voltados para este extrato da população.

REFERENCIAL TEÓRICO

A PARTICIPAÇÃO DA MULHER NA ADMINISTRAÇÃO DO ORÇAMENTO DOMÉSTICO

Anteriormente à primeira guerra mundial, 30 a 35% das mulheres saíam para trabalhar com o objetivo de complementar a renda familiar e quando a situação financeira melhorava, elas deixavam o trabalho fora de casa. Após a segunda guerra mundial, houve uma mudança nesse padrão de comportamento e a sociedade começou a aceitar com maior naturalidade a inserção feminina no mercado de trabalho. Além disso, a crescente oferta de emprego no final dos anos 40 incentivou a inclusão das mulheres no trabalho fora de casa (ROBERTS, 1991).

Em continuidade a este processo de inserção das mulheres no mercado de trabalho, na atualidade, Dickinson (1996) explica que as demandas econômicas exigem maior participação feminina nas decisões financeiras, com atitude mais assertiva e independente. As habilidades relacionadas ao gerenciamento financeiro são essenciais para o bem-estar das mulheres e de seus filhos. E ainda, a autora enfatiza que a situação econômica exerce um papel crucial nas relações de poder no casamento. Tradicionalmente, a estrutura de poder do casamento e da família está orientada para o homem, em função da sua maior capacidade financeira, de um modo geral.

Paralelamente à inserção feminina no mercado de trabalho, as mulheres passaram de uma posição submissa para uma posição ativa nas questões relacionadas às decisões do orçamento doméstico. A participação das mulheres no mercado de trabalho amplia seu nível de informação e de conhecimento geral, além de representar a abertura de caminhos para sua autonomia. Uma renda mensal que garanta a sua participação efetiva nas despesas da casa, num plano maior, tende a suscitar mudanças na maneira de se perceber a mulher como membro familiar, uma vez que amplia seu poder decisão. Portanto, o consenso que sustenta a hegemonia do poder masculino nas relações de família perde força, exigindo a redefinição dos papéis neste núcleo social (FISCHER, 2002).

Além disso, em muitos casos, as mulheres têm assumido o papel de chefe da família demonstrando a ampliação da importância na mudança de sua participação no contexto familiar e reforçando a equidade de gênero na família (MACEDO, 2002).

Pesquisa do IBOPE (2006), com o objetivo de traçar o perfil das mães contemporâneas, identificou que 51% das mulheres brasileiras são mães, ou seja, 38 milhões de mulheres. A participação das mulheres no mercado de trabalho ainda é menor que a dos homens e estes, em maioria, têm ganhos superiores ao das mulheres. “As mães que não trabalham rejeitam menos as tarefas domésticas do que as que trabalham fora, mas ambas concordam que cuidar da casa e dos filhos cansa mais do que trabalhar fora (76%)” Fonte: Target Group Index (Ano 7), Especial Mães Contemporâneas - Concordância com as afirmações (IBOPE, 2006).

Um estudo sobre o gerenciamento financeiro e segurança entre mulheres divorciadas e em segundo casamento identificou mudanças no comportamento dessas mulheres, tais como no padrão de vida e na gestão financeira. O padrão de vida das mulheres após o divórcio, de um modo em geral, fica mais baixo, levando-as a se inserirem no mercado de trabalho. Por outro lado, essas mulheres adquirem maior autonomia e controle sobre suas finanças (VAN EEDENMOOREFIELD et al, 2007).

Os estudos aqui apresentados revelaram que existe uma mudança no papel e atribuições das mulheres na família, em particular no que tange aos aspectos financeiros. Assim, em continuidade este referencial teórico gira o olhar para as questões da administração financeira familiar.

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA DAS FAMÍLIAS

De acordo com pesquisas do OppenheimerFunds, realizadas com casais americanos em 2005 e 2006, houve um aumento significativo – 30%, do número de casais aprimorando o gerenciamento das finanças domésticas. Na pesquisa mais recente (2006), 40% dos casais respondentes informaram controlar o orçamento, atualizar o testamento e ensinar as crianças sobre dinheiro. Adicionalmente, informaram que compartilham a responsabilidade de poupar e investir.

No caso brasileiro, alguns fenômenos sinalizam as modificações ocorridas nas estratégias familiares ao longo do tempo, no que se trata da busca pela maximização dos recursos à sua disposição. Dentre as mudanças nas práticas de trabalho, não trabalho e consumo, as rendassem obtidas e reunidas em um orçamento comum e despendidas segundo critérios estabelecidos no âmbito da unidade familiar, com o objetivo de atender da melhor forma possível às necessidades de seus diversos membros (ALMEIDA e CARVALHO, 2003).

Pahl (1995) identificou cinco estratégias de gerenciamento financeiro familiar: a) *Female Whole Wage System*, no qual o marido entrega a totalidade de seus rendimentos para a administração feminina (descontado o dinheiro para suas despesas pessoais); b) *Male Whole Wage System*, no qual o homem assume a total responsabilidade pela administração das finanças familiares; c) *Allowance System*, no qual uma parte fixa fica sob a responsabilidade da mulher e é destinada às despesas domésticas, ficando o restante nas mãos do marido; d) *Pooling System*, no qual o casal centraliza e divide todos os seus recursos financeiros e e) *Independent Management System*, no qual ambos os parceiros mantêm seus rendimentos separados.

Ashby e Burgoyne (2008) encontraram evidências de que essas estratégias de administração financeira familiar estão associados à diferentes padrões de poder e controle nos casais. Ambos os sistemas: *Allowance* e *Whole Wage* tendem a refletir um comportamento tradicional de controle masculino sobre o orçamento familiar, enquanto o sistema *Pooling* é percebido como mais moderno e a princípio associado com o compartilhamento do gerenciamento

financeiro. No sistema *Independent* não foi identificado padrão de gerenciamento e controle do dinheiro familiar.

A maioria dos casais classificados no sistema *Pooling* associou suas percepções e práticas financeiras à ideologia do relacionamento, tais como a crença na igualdade e na independência dos parceiros. Por outro lado, a percepção dos *Independent Management*, foi muito mais diversificada no que se refere as razões para esse arranjo financeiro. Esses estudos revelam que, embora a princípio pareça que os casais lidem com dinheiro de forma semelhante, as razões por trás de suas escolhas e o que eles estão buscando alcançar pode variar substancialmente. O bemestar de cada parceiro e quão felizes eles estão com suas escolhas financeiras depende sobremaneira do quanto priorizam a igualdade entre eles (ASHBY, K., BURGOYNE C., 2008).

Rubin, Riney e Molina (1990) fizeram uma análise comparativa nos padrões de despesas entre famílias com apenas uma fonte de renda, nas quais as mulheres não trabalhavam fora, e famílias com duas fontes de renda, sendo estas subdivididas em famílias com mulheres que trabalham em tempo parcial e em tempo integral. O estudo revelou que o padrão de gastos tem um grau de consistência regular entre os diferentes tipos familiares em termos do status do trabalho da mulher e do nível de renda.

Quanto ao aspecto da aquisição de bens, estudos indicam que as pessoas gostam de sentir-se superiores a seus pares e desta forma, consomem para fazer parte de determinado grupo. Acrescentam que a comparação social não afeta apenas o consumo, mas também a satisfação pessoal (LUTTNER, 2005).

Os estudos de Pahl (1995) identificaram que os gastos das mulheres são mais focados na família que o dos homens. Elas são mais dispostas a fazer sacrifícios quando o dinheiro é curto, solicitam menos para seus gastos pessoais e dedicam maior parte dos seus ganhos aos filhos. A pesquisa sobre as mães contemporâneas do IBOPE (2006) com objetivo de identificar hábitos de mídia, consumo de produtos, hábitos e atitudes da população e diário de atividades revelou que no consumo, as mães que trabalham fora dão importância a produtos que facilitem o dia-a-dia e são influenciadas pelos filhos nas compras da casa. Elas afirmam sentir prazer em comprar e preferem pagar a prazo. Já para as mães que não trabalham, o preço é fator determinante.

MÉTODO

Por tratar-se de um tema pouco investigado e com pouca literatura no meio acadêmico no Brasil optou-se por conduzir um estudo exploratório, de natureza qualitativa (CRESWELL, 2007). O pressuposto das pesquisas qualitativas se baseia em uma visão da realidade como socialmente construída pelos indivíduos em suas investigações. Dessa forma, através desse tipo de pesquisa procura-se conhecer a opinião das pessoas sobre determinado tema, entender as motivações, os significados e os valores que sustentam as opiniões e visões do mundo (Fraser e Godin, 2004).

Para coleta de dados foram conduzidas seis de entrevistas com roteiro semi-estruturado, gravadas e transcritas. A composição do grupo foi de mulheres na faixa etária de 35 a 46 anos e no grupo de classe sócio-econômica, entre A1 e B2, segundo o critério Brasil. Foram entrevistadas três mulheres que trabalham no setor financeiro e três mulheres que não trabalham fora de casa. Todas as mulheres são casadas e têm dois filhos em idade escolar. Os nomes não estão identificados, sendo utilizados os mnemônicos: TF1, TF2 e TF3, para as

mulheres que trabalham fora e NTF1, NTF2 e NTF3, para as mulheres que não trabalham fora.

Para as mulheres que trabalham fora a entrevista ocorreu em duas etapas. Na primeira, foram feitas perguntas sobre controles financeiros empresariais e na segunda etapa sobre controles financeiros domésticos. Para as mulheres que não trabalham fora, só foram abordados controles financeiros domésticos.

Na primeira etapa, cada entrevistada foi solicitada a discorrer sobre a sua visão a respeito dos controles financeiros utilizados em empresas e nos momentos de crise financeira nas empresas: a) quais os mecanismos de cortes e; b) quais as opções para realizar investimentos atrativos.

Na segunda etapa, conduzida para os dois grupos, foram solicitadas a explicar que tipos de administração financeira adotam em suas famílias, quais os controles e quem são os responsáveis. Adicionalmente, foram expostas a um cenário hipotético de escassez de recursos e solicitadas a falar sobre: i – as opções disponíveis para enfrentar esses momentos e; ii - a decisão de realizar um forte desejo nesses momentos.

As entrevistas foram gravadas com autorização expressa dos participantes e, posteriormente, transcritas. Os dados foram analisados seguindo os passos recomendados por Creswell (2007) através de múltiplas leituras, codificação e organização em categorias que surgiram nas próprias narrativas: a) organizar e preparar os dados; b) ler todos os dados; c) analisar detalhadamente com um processo de codificação, segmentando as frases em categorias e rotulando essas categorias.

RESULTADOS

Os resultados da pesquisa estão organizados seguindo a estrutura adotada nas entrevistas e fazendo a análise comparativa dos dois grupos. Inicialmente, discute-se os métodos adotados para administração financeira das famílias. Em seguida é apresentada a análise das soluções apontadas pelas entrevistadas para os cortes no orçamento e finalmente, as soluções apontadas para os gastos muito desejados em período de restrição orçamentária.

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA DAS FAMÍLIAS

Utilizando a tipologia de administração financeira familiar de Pahl (1995), identificou-se que todos os casais das mulheres que trabalham utilizam o *Pooling System*, no qual o casal centraliza e divide todos os seus recursos financeiros, aqui denominado Caixa Único.

“O controle financeiro da família é feito por mim. É caixa único. Eu administro as duas contas correntes. Principalmente o cartão dele, no mercado, e.... O fato é que na minha casa não tem essa, você paga isso e eu aquilo. No meu é um caixa único, tanto para aplicação quanto para compras, tudo...” (TF1).

Já entre as mulheres que não trabalham fora, um dos casais utiliza o *Male Whole Wage System*, no qual o homem assume a total responsabilidade pela administração das finanças familiares. As outras famílias utilizam o *Female Whole Wage*, no qual o marido entrega a totalidade de seus rendimentos para a administração feminina.

Para as mulheres que trabalham fora, os controles mais detalhados adotados em empresas, tais como: fluxo de caixa, planilhas com receitas e despesas, conciliação bancária, posição de investimento, orçamentos diferenciados para projetos, são uma instrumentos habitualmente adotados no ambiente familiar, demonstrando que a lógica empresarial está incorporada aos

valores dessas mulheres, particularmente às do setor financeiro. Entretanto, na prática, os depoimentos indicaram que alguns casais utilizam controles menos rígidos, atualizando as informações sem muita frequência.

De um modo geral, existe um controle organizado do que vai ser pago com que salário e dos gastos no cartão de crédito. O cartão de crédito aparece como uma forma de ampliar o controle sobre as despesas, uma vez que o extrato permite a identificação detalhada das despesas e ainda como uma forma de postergar um gasto – deixar para comprar quando “virar” o cartão.

A maioria das mulheres que não trabalham fora considera difícil usar na rotina doméstica tantos controles. Apesar de acreditarem que esta é uma opção necessária para garantir a efetividade das ações adotadas em situação de dificuldade financeira, admitem que é de difícil implementação.

“Bom, a gente teve um controle mais certinho há uns 2 anos atrás, quando ele saiu do trabalho e começou um novo negócio. A gente passou a controlar tudo. Cortar a empregada, que vinha toda semana, passou para 15 em 15 dias, as compras ficaram um pouco mais certinhas. A gente começou a economizar em tudo e controlando. Gastou isso, anotava ... Foi horrível. Eu até tento anotar, comprei isso ,.. Mas, no fim.... A gente nunca fez.” (NTF2).

Neste grupo apenas uma das entrevistadas utiliza controle rigoroso em caderno, contemplando relação das despesas por até seis meses e registro detalhado diário dos gastos, controle de cheques e cartão de débito.

Entre os casais cujas mulheres trabalham fora ficou evidente a preocupação com a elaboração em conjunto de um planejamento dos investimentos para viabilizar as realizações futuras. Todas as entrevistadas fizeram comentários a respeito desse tipo de investimento e dessas ações, como planejamento de viagens, compra de imóvel e obra.

“Você tem que saber o que você pode gastar. ..., eu tenho definido a minha renda. É salário. Meu e do meu marido. Tem que ir fazendo isso aí. Não pode passar! De preferência sobrar um pouquinho, para poder juntar um pouco. Normalmente é assim. Sempre foi assim. Você não pode gastar mais do que você ganha.... Tem que ter um controle, para a gente saber onde está gastando. Poxa, a gente ganha tanto dinheiro e para onde está indo o dinheiro?” (TF2).

Por outro lado, entre as mulheres que não trabalham fora não houve demonstração explícita de preocupação com o planejamento financeiro para realização de ações futuras. Entretanto, uma das entrevistadas informou realizar planejamento de até seis meses das despesas.

Adicionalmente, o estudo identificou que as mulheres que trabalham fora são predispostas a dedicar mais tempo às questões financeiras da família, elaborando planilhas, controles e planejamento mais detalhados sobre os gastos e investimentos. Para este grupo, as questões financeiras devem ser analisadas com cuidado e tem importância crucial nas definições dos gastos familiares.

“A gente separa por itens, eu assumo tais itens e ele assume outros itens, mas na hora, por exemplo, de fazer esse planejamento macro, a gente junta os dois para ver quanto a gente tá gastando. De tempos em tempos, uma vez por mês ou de 2 em 2 meses ou de 3 em 3 meses, a gente senta pra rever aquilo. Entendeu? Às vezes um gasto aumenta e aí a gente senta para rever. Aonde a

gente pode melhorar, aonde a gente pode cortar, o que a gente pode aumentar, pode pagar mais esse curso para as meninas, entendeu?” (TF3).

CORTES NO ORÇAMENTO

Ao serem submetidas a um cenário de restrição orçamentária, encontrou-se um padrão homogêneo de opções para redução das despesas. Basicamente, todas as entrevistadas responderam que em momentos de retenção de gastos a primeira opção é cortar os supérfluos. Dentre as opções citadas estão: restaurantes, presentes, roupas, divertimento, alimentos mais caros, viagens e empregadas diaristas. Os itens considerados supérfluos apresentaram homogeneidade nos dois grupos.

Da mesma forma, analisando sob o prisma do que não pode ser afetado, em momento de restrição orçamentária, os dois grupos tiveram escolhas homogêneas. Todas as mulheres demonstraram preocupação em poupar as atividades dos filhos nos momentos de cortes. Para elas, essas são sempre as últimas opções na hora de reduzir despesas.

“A gente costuma cortar o supérfluo, tipo assim, sair todo Domingo para almoçar fora. A gente dá uma segurada, come mais em casa. Viaja menos. Coisas desse tipo. Agora o importante a gente não economiza. Por exemplo, o judô, não vai tirar para ter que economizar. Aí não. A gente tenta por outros meios. A gente se priva de outras coisas, para poder deixar as crianças...” (NTF3).

Duas entrevistadas, cada uma de um dos grupos, chamaram a atenção para a importância da conscientização de todos os membros da família da necessidade de cortes nas despesas familiares. Essa percepção indica evidências da preocupação da família com a educação financeira e de consumo de seus filhos.

Comparadas com as respostas oferecidas quando perguntadas sobre cortes nas empresas, observou-se que as mulheres que trabalham fora adotam em casa a mesma lógica utilizada nas empresas em momento de crise financeira. Fazendo um paralelo entre as respostas tem-se como primeira opção a realocação de custos, cortando as atividades menos rentáveis ou consideradas menos importantes, ou seja, os supérfluos.

“Se ela (a empresa) tiver um sistema de custos, ela vai lá no sistema de custos dela e vê aonde dá para cortar. Seria por aí. Aonde poderia cortar: funcionário, coisas que não são prioritárias, ou atividades que não são rentáveis. Ou que são menos rentáveis. Manter atividades mais importantes, mais rentáveis e cortar atividades que não...” (TF3).

A solução de realocação das despesas aparece também entre as mulheres que não trabalham fora.

“Eu pego e remanejo de final de semana, de semana, de outros gastos que dá para gente mexer. Tem gastos que você consegue controlar. Tem sempre uns gastos que dá para remanejar, se tem um controle. Eu tiraria dali.” (NTF1).

Ao considerar as atividades empresariais que seriam poupadas em momentos de crise, as entrevistadas escolheram proteger as áreas mais rentáveis, mais valiosas das empresas. Paralelamente, uma lógica semelhante parece ser adotada ao pensar em proteger a economia doméstica: optam pela proteção das despesas dos filhos, ou seja, surge neste momento o raciocínio de proteger do corte os gastos com elementos aos quais se atribui maior valor. Essa

opção revela que a relação maternal impacta nas decisões financeiras para todas as mulheres.

GASTOS MUITO DESEJADOS EM SITUAÇÃO DE RESTRIÇÃO ORÇAMENTÁRIA

Em complemento à análise das atitudes adotadas pelas entrevistadas para realizar cortes no orçamento em situações de restrição orçamentária, as mulheres foram solicitadas a discorrer sobre alternativas possíveis para realização de fortes desejos de consumo em situação de orçamento apertado. Nesse contexto, a lógica utilizada pelos dois grupos foi semelhante. A princípio, a maioria prefere aguardar, evitar o gasto. Entretanto, se não foi planejado ou não há como remanejar de outras despesas, a maioria das mulheres dos dois grupos vislumbrou as mesmas opções, dentre elas endividar-se.

Nessa opção ficou evidente no grupo de mulheres que trabalham fora uma forte preocupação em não pagar ou pagar a menor taxa de juros possível para se endividar e ainda analisar cuidadosamente a opção menos onerosa para viabilizar a despesa.

“Eu procuraria a opção de empréstimo, com a taxa mais vantajosa. A opção de empréstimo que tivesse dentro da minha capacidade de pagar.” (TF3).

Adicionalmente, esse grupo apresentou maior resistência em satisfazer desejos pessoais em situação de limitação no orçamento doméstico, aceitando realizar a despesas apenas em situações muito especiais. Uma das entrevistadas só admitiu realizar despesas extras por problemas de saúde, enfatizando que os demais desejos podem esperar.

“Eu esperaria, não faria de jeito nenhum. Eu só faria quando eu tivesse dinheiro, numa situação de conforto para fazer. Eu não faria de jeito algum. Eu só faria se tivesse situação, eu não me endividaria para fazer. Mas eu não faria. O endividamento só se eu não tivesse um plano de saúde, para tirar alguém do hospital. Tirando isso, eu não faria de jeito nenhum.” (TF1).

“Ai depende. Eu sou meio má. Lá em casa eu não incentivo, por exemplo, no dia das crianças meus filhos não ganham presentes, eu não gosto. No dia das mães eu não ganho presente, eu não estimulo essas festas de compras. Um aniversário é uma coisa especial. Se fosse uma coisa muito importante, dar esse presente para uma pessoa que você gosta muito. Então acho que vale a pena você ir num banco e pegar um empréstimo. E tentar ver o quanto cabe no teu orçamento. De repente você não tem como gastar, mas você tem como colocar uma dívida de tantos reais por mês a mais para poder fazer aquilo. Eu acho que cabe.” (TF2).

Outras alternativas foram: conseguir os recursos com a família, particularmente avós e um trabalho extra.

“Se você puder ter um parente que te empreste sem juros seria melhor ainda, mas se não tiver ninguém nesse nível na família, acho que vale a pena (recorrer ao empréstimo com menor taxa).” (NTF2).

A seguir apresenta-se a tabela 1, com a síntese dos resultados.

Tabela 1: Síntese dos Resultados

	Mulheres que Trabalham Fora	Mulheres que Não Trabalham Fo
Tipologia de gestão financeira de Pahl		
<i>Pooling System</i>	TF1, TF2, TF3	
<i>Male Whole Wage</i>		NTF2, NTF3
<i>Female Whole Wage</i>		NTF1
Controles da gestão financeira		
Usa controles: caderno, planilha,...	TF1, TF2, TF3	NTF1
Não usa controles		NTF2, NTF3
Planejamento para o futuro		
Faz planejamento	TF1, TF2, TF3	NTF1
Não faz planejamento		NTF2, NTF3
Contenção de gastos		
É possível cortar	Restaurantes, viagens, diversão, salão de beleza	Restaurantes, viagem diversão, salão de bel
Não deve cortar ou não é possível cortar	Despesas extras dos filhos	Despesas extras dos fi
Opções para realizar gastos muitos desejados		
Não fazer o gasto, adiar	TF1	NTF1
Empréstimo bancário	TF2, TF3	NTF3
Família		NTF2
Trabalho extra	TF3	

Fonte: Elaborada com base nos resultados

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo fazer uma investigação inicial para identificar se os métodos de gestão financeira das empresas influenciam a administração financeira das famílias de mulheres que trabalham fora, analisando comparativamente com a lógica utilizada por famílias em que as mulheres não trabalham fora. Como resultado encontrou evidências de que existem diferenças entre o padrão de planejamento e controle financeiro das famílias de

mulheres que trabalham fora e de mulheres que não trabalham fora, sendo as do primeiro grupo mais alinhadas com as práticas empresariais. A lógica adotada para construir soluções para o gerenciamento financeiro da família apresentou aspectos distintos nos dois grupos.

Quanto à tipologia de administração financeira familiar de Pahl (1995), identificou-se que todos os casais das mulheres que trabalham utilizam o *Pooling System*, ou seja, caixa único. Já no grupo das mulheres que não trabalham fora, duas famílias utilizam o *Female Whole Wage*, no qual o marido entrega a totalidade de seus rendimentos para a administração feminina e um dos casais utiliza o *Male Whole Wage System*, no qual o homem assume a total responsabilidade pela administração das finanças familiares.

No grupo das mulheres que trabalham fora, os conceitos e controles de gestão financeira utilizados em empresas são bem aceitos no ambiente doméstico. Essas famílias utilizam controles mais rígidos para a gestão de seus orçamentos. Por outro lado, o grupo das mulheres que não trabalham fora, apesar de enxergarem os controles como uma fonte positiva para manter o domínio das despesas e receitas da família, não considera viável na rotina doméstica.

As mulheres que trabalham fora também se apresentaram mais dispostas a gastar tempo planejando e controlando o orçamento da família. Este grupo demonstrou maior preocupação com a realização de investimentos para viabilizar os sonhos de consumo, citando inclusive exemplos de produtos financeiros mais utilizados. Essa manifestação de conhecimento indica que este grupo está mais preparado para decisões de investimentos voltadas para o futuro.

Por outro lado, as mulheres que não trabalham fora apresentaram menor preocupação com relação ao planejamento financeiro voltado para demandas futuras, indicando a conveniência de receberem treinamento orientando para opções de investimento e poupança.

Um aspecto que ressalta o conhecimento financeiro das mulheres que trabalham fora foi evidenciado nas questões relacionadas à viabilização de desejos em momentos de restrição orçamentária. Entre as mulheres que não trabalham fora apenas uma citou a preocupação com não pagamento juros. Já as mulheres que trabalham fora, são explícitas na menção aos produtos financeiros que permitem pagar menos juros. Ficou bastante evidente nesta pesquisa, que a mulher, independente de trabalhar fora ou não, tem uma participação efetiva no gerenciamento financeiro familiar. Na maioria dos casos, elas são as responsáveis pelo controle financeiro doméstico.

Cabe destacar que apesar das diferenças encontradas entre esses grupos, em um cenário de restrição orçamentária, encontrou-se um padrão homogêneo de opções articuladas para redução das despesas. As opções de corte nos gastos supérfluos foram análogas nos dois grupos, bem como na percepção de quais naturezas de gastos são considerados supérfluos.

Chama atenção que, apesar das mulheres que trabalham fora utilizarem a lógica empresarial nas questões familiares, os filhos são poupados em contexto de limitação no orçamento. Esta observação quanto aos filhos é válida para os dois grupos, realçando o quanto o nível de afetividade interfere nas decisões tomadas pelas mulheres diante de problemas financeiros.

O método de pesquisa utilizado impõe limitações que impedem a generalização dos resultados encontrados no estudo, uma vez que se trata de um estudo inicial com número reduzido de mulheres entrevistadas. Além disso, elas são de um mesmo grupo de classe socioeconômica e todas as mulheres empregadas trabalham no setor financeiro, o que pode

trazer um resultado enviesado sobre o nível de conhecimento sobre finanças.

Esta pesquisa, de caráter exploratório, identificou formas diversas de administração financeira das famílias de mulheres que trabalham fora e de famílias de mulheres que não trabalham fora. Os achados representam uma visão preliminar e há necessidade de investigações futuras para o aprofundamento da questão, através de pesquisa quantitativa com um grupo representativo de mulheres.

Algumas perguntas não foram respondidas pelo presente estudo e devem ser objeto de análise em futuras pesquisas, como: a) Identificadas as diferenças no planejamento financeiro das famílias das mulheres que trabalham e das mulheres que não trabalham, pode-se dizer que as mulheres com maior conhecimento financeiro podem sonhar mais alto, ou seja, esse grupo tem maior controle sobre suas aspirações futuras?; b) O fato das mulheres que trabalham fora dedicarem maior tempo às questões do orçamento doméstico produz resultados mais efetivos nas realizações financeiras?; c) A mudança na participação feminina nas decisões financeiras familiares está mudando a estrutura de poder no casamento?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Paulo Henrique e CARVALHO, Inaiá. Família e proteção social. **São Paulo em Perspectiva**. Vol.17 no.2 São Paulo Abr./Jun 2003.

ASHBY, Katherine J., BURGOYNE, Carole B. Beyond categories of money management. **The Journal of Socio-Economics** 37, 2008.

BURGOYNE, Carole B. and MORISON, Victoria. Money in Remarriage: Keeping Things Simple - and Separate. **The Editorial Board of The Sociological Review**. Published by Blackwell Publishers, 1997.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa**. Métodos Qualitativo, quantitativo e misto. 2ª. Ed. Tradução: Luciana de Oliveira Rocha. 2007.

DICKINSON, Amy. The Financial Well-Being of Women and The Family. **The American Journal of Family Therapy**, Vol. 24, No. 1, Spring, 1996.

FRASER, M. T. D.; GONDIM, S. M. G. Da Fala do Outro ao Texto Negociado: Discussões sobre a Entrevista na Pesquisa Qualitativa. **Revista Paidéia**, v. 14, n. 28, 2004.

FISCHER, I. R. A participação da mulher no orçamento familiar. **XIII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais**, Ouro Preto, Minas Gerais de 4 a 8 de novembro de 2002.

IBGE. Perfil das Mulheres Responsáveis pelos Domicílios no Brasil. **ESTUDOS&Pesquisas - Informação Demográfica e Socioeconômica**. 2000. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/perfildamulher/perfilmulheres.pdf>, acessado em jul/2010.

IBOBE. Mães contemporâneas. **Consumo, TV Aberta, Revista, Rádio, Propaganda, Notícias, IBOPE Mídia - Área: Notícias**. 05/10/2006. Disponível em: <http://www.ibope.com.br/calandraWeb>, acessado em jul/2009.

LUTTNER, E.F.P. Neighbors as Negatives: Relative Earnings and Well-being. **Quarterly**

Journal of Economics - 120. 2005.

MACEDO, Márcia. "Relações de Gênero no contexto urbano: um olhar sobre as mulheres"
Perspectivas de Gênero: Debates e questões para as ONG's. Recife: GT Gênero –
Plataforma de contrapartes Novib/ SOS Corpo Gênero e Cidadania, 2002.
OPPENHEIMERFUNDS. SHARING FINANCIAL TASKS NARROWS. **Practical Accountant**.
WebCPA.com.

ROBERTS, Elizabeth. Women, The Family Economy And Homework: North-West England,
1900- 1970. **Fuller Labour History Review**, Winter91, Vol. 56 Issue 3.

RUBIN, Rose M.; RINEY, Bobyej e MOLINA, David J. Expenditure Pattern Differentials Between
One-Earner And Dual-Earner Households: 1972-1973 and 1984. **Journal of Consumer
Research**, Vol. 17. June 1990.

PAHL, Jan. His Money, Her Money: Recent Research on Financial Organisation in Marriage.
Journal of Economic Psychology, 16. 1995.

VAN EEDEN-MOOREFIELD, BRAD; PASLEY, KAY; DOLAN, ELIZABETH M.; ENGEL, MARGORIE.
From Divorce to Remarriage: Financial Management and Security Among Remarried Women.
Journal of Divorce & Remarriage, Vol. 47 Issue 3/4. 2007.